

Educação Física no Conselho Estadual de Saúde de SC

Primeiro integrante do Conselho Estadual de Saúde de Santa Catarina (CES/SC), indicado pelo segmento de Educação Física, o Professor Markus Nahas (CREF 000150-G/SC) completou seu mandato, em abril, com a confiança de que a abertura desse espaço foi extremamente importante para a categoria. “Pude falar do papel do Profissional de Educação Física nos projetos de promoção da saúde e cobrar mais ações educativas, em parceria, por exemplo, com a Secretaria da Educação”, afirma Nahas. Ele defende, além de medidas preventivas, prioridade para a divulgação de informações que levem a hábitos de vida mais saudáveis. O Conselheiro também considerou que a experiência no CES/SC permitiu um conhecimento mais abrangente sobre como funciona o Setor de Saúde Pública no Estado, além de um aprofundamento nos campos de captação de recursos, variedade de projetos e possibilidades de inserção dos Profissionais de Educação Física.

A presença do Profissional de Educação Física em órgãos de ações governamentais ou públicos é defendida pelo Sistema CONFEF/CREFs como um fator de representatividade social da categoria. “Esta precisa ser uma regra entre todos

os interventores da classe”, segundo o Presidente do CREF3/SC, Marino Tessari. O profissional inserido neste contexto abre um campo para atuação e, preferencialmente, deve



Prof. Markus Nahas

atuar no sentido de defender a responsabilidade que ele tem no papel de interventor na área de saúde. “Sua bandeira é a de um especialista da promoção da atividade física, iniciativa que comprovadamente reduz o número de doenças que lotam os hospitais, ocasionadas, principalmente, pelo mal do século, o sedentarismo e o estresse”, completa o Conselheiro Marino.

Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Markus Nahas entende que no Brasil existem bons programas públicos na área da saúde, mas lamenta que se-

jam, em sua maioria, pontuais. “Não existe a cultura do investimento em Saúde e Educação, em projetos que estimulem realmente uma vida saudável que dêem frutos em cinco ou dez anos”, avalia. A falta, segundo ele, de números que revelem os “custos do sedentarismo” – ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos e Canadá, por exemplo – impede um aperfeiçoamento das políticas públicas nessa área. “Não existem bons programas de avaliação sobre o estilo de vida e o comportamento da população em termos de saúde”, afirma.

A exemplo de Nahas, os Profissionais de Educação Física devem procurar conquistar representatividade nos municípios de suas regiões. “Uma categoria profissional bem representada no contexto de uma sociedade organizada se fortalece e gera ocupação de espaços”, enfatiza Nahas. Os conselhos municipais e estaduais de saúde e as secretarias de vigilância sanitária são exemplos de campos de atuação do Profissional de Educação Física que fundamenta a intervenção sob a ótica de uma sociedade com saúde e, por consequência, com mais qualidade de vida.